Lei nº 7233 de 06.11.92
D.O.m. nº 9991 de 16.11.92

Promulgada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO
EM: 13/11/00
Regina Roberta Stock
FUNCIONÁRIO

DATA 19/11/92

PROJETO DE LEI Nº 338/91

ASSUNTO: Autoriza a modificação de denominação do Centro Integrado Bagaço do Lopaca, para Centro Integrado Ida Bolaño

VEREADOR Gorete Pereira

LEI Nº 7233 DE 06/11/92

DIOM Nº 9991 DE 16/11/92

ARQUIVO 24-11-92

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Lei: 072331992
Projeto: 03381991
Autor: GORETE PEREIRA
Assunto: CIES

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 7233 DE 06 DE novembro DE 1992.

Autoriza a modificação da denominação do Centro Integrado Lagoa do Coração, para Centro Integrado Aida Balaio.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica modificada a denominação do Centro Integrado Lagoa do Coração que passará a denominar-se de Centro Integrado Aida Balaio.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR, EM 06 DE novembro DE 1992.

JOSÉ MARIA COUTO
PRESIDENTE

FAO

COMISSÃO DE Urbanismo
DESIGNO O VEREADOR Carlos Mauricio
COMO RELATOR
Em 25 / 11 / 91
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 19/11/1991
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 338 /91.

Aprovado em 1a. Discussão
Em 27/11/1991
Presidente

Autoriza a modificação da denominação do Centro Integrado Lagoa do Coração, para Centro Integrado Aida Balaio.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica modificada a denominação do Centro Integrado Lagoa do Coração que passará a denominar-se de Centro Integrado / Aida Balaio.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Aprovado em 2a. Discusção
Em 29/11/1991
Presidente

JUSTIFICATIVA:

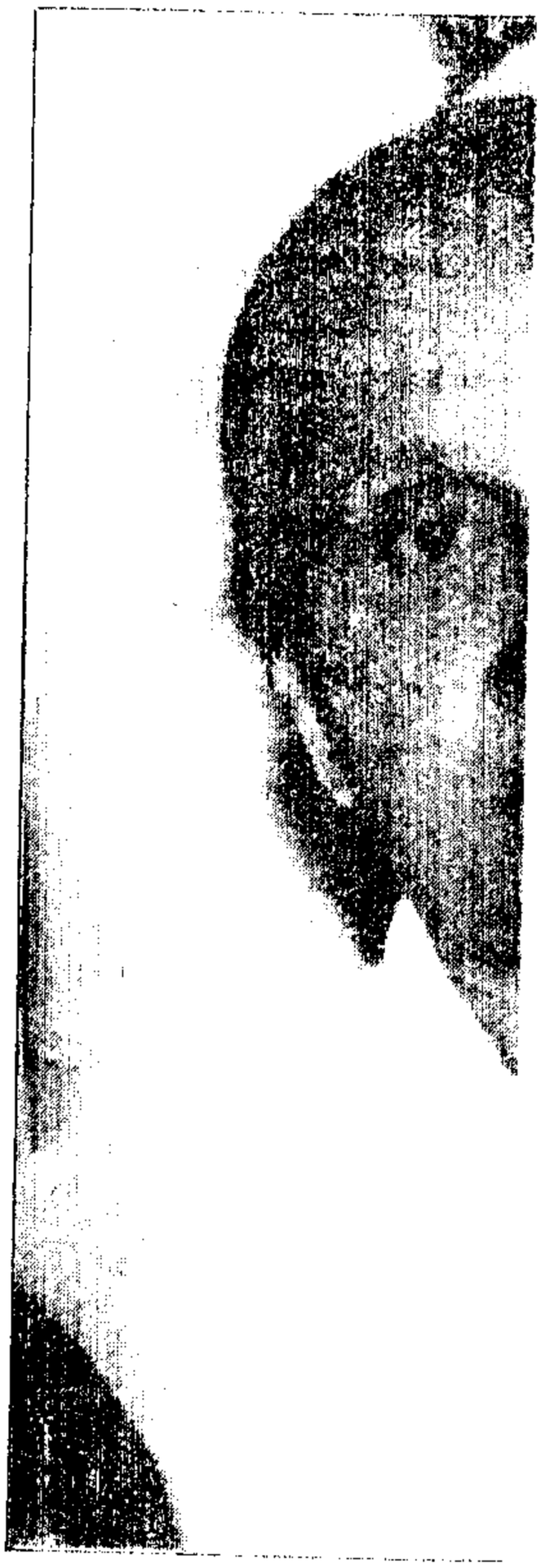
A presente iniciativa visa homenagear uma das mais brilhantes personagens que dedicou-se tantos anos a Educação ajudando a melhorar o ensino em nossa capital. Muito fez pelo Bairro do Mucuripe onde criou escola e ajudou os mais necessitados cabendo a Câmara Municipal através do Art. 26 - XVIII, autorizar a modificação do referido Centro. Dessa maneira se tenta resgatar a memória daquela que se constituiu numa das mais notáveis figura do Mucuripe, ajudando a todos naquele Bairro e desenvolvendo um grande serviço em prol da Educação para o engrandecimento de Fortaleza.

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 29/11/1991
Presidente

Vereadora - Gorete Pereira.

FORTALEZA—CE,
TERÇA-FEIRA
02/MAIO/89

VIL



Aída

a ma

do Mi

Uma mulher do povo, que se dedicou ao ensino

Em frente à Igreja de Nossa Senhora de Nazaré estendia-se a areia da praia, interrompida apenas pelo cruzeiro, ladeado por dois pés de flamboyants de cores vivas. Caminhando-se um pouco mais se chegava às cabanas onde moravam os pescadores, entre coqueiros e pés de caju, e só depois é que se chegava ao mar.

Este foi o cenário avistado por Orson Welles no início dos anos 40, numa viagem de cineasta decidido a filmar a história de Mestre Jacaré e seus homens, que enfrentaram o oceano desde o Ceará até o Rio de Janeiro. E era este o cenário onde circulava Aída Santos e Silva, conhecida em todas as imediações pelo nome de Aída Balaio.

Ao tempo da visita de Welles, Aída já passava dos 50 anos. Esta circunstância cronológica em nada reduzia seu amor pelo cinema, grande o bastante para que terminasse por se envolver nas filmagens. O conhecimento de francês, aprendido no Colégio da Imaculada Conceição, auxiliava nos contatos entre a equipe e os nativos. Cabia a ela arregimentar os figurantes dentre os ariscos pescadores e suas famílias, levando-os à secretária do diretor, uma mulher grandalhona que era chamada pelas crianças de "Miss Hanes", o nome da elefanta de um circo que acampava na cidade.

O filme seria intitulado "It's all mais, o que no fim das contas podia ser chamado de amor.

Com mais de 50 anos, Aída tinha uma longa história de magistério a contar. Era professora desde 1911, começando com 22 anos a seguir o caminho de todas as mulheres de sua família, como ressalta a filha Betsaida Amora, a segunda dos seis filhos vivos. O ensino era sua vocação, atividade que perseguiria sem descanso até o final da vida.

Aída Santos, filha de José Simões dos Santos e de Januária, casaria muito jovem. Tinha recém-completado 16 anos quando se uniu a Francisco Balaio da Silva, Alferes da Revolução Acreana, mais velho e muito mais experiente. O nome Balaio vencera duas gerações, primeiro como um apelido dado pela participação do pai na revolta da Balaiada, e mais tarde como nome mesmo, tão comum quanto Carneiro, Bezerra ou Barata.

Francisco lutara sob o comando do coronel Plácido de Castro, e tivera a sorte de voltar vivo à sua terra. Em 1905, com a jovem esposa, foi ocupar um cargo na delegacia do Mucuripe. Ali, quase nem era mais Fortaleza, e sim um arraial de casinhas onde só se chegava a cavalo ou a pé mesmo, pela beira da praia. Ir até à cidade era quase uma viagem, sob o sol quente refletido em areias escaldantes.



"A HISTÓRIA DO CEARÁ PASSA POR ESTA RUA"

PATROCÍNIO Gerardo Bastos

As ruas de uma cidade contam muito de sua história. Elas registram os nomes das pessoas que colaboraram para o crescimento cultural, político ou econômico da comunidade, e que marcaram sua presença em gerações sucessivas. "A história do Ceará passa por esta rua" é uma homenagem a estas pessoas.

Balaio, rinha curipe

OS LEA

a semana religiosa. Um fato é inesquecível: o pai, tomado de revolta diante da decisão do bispo, resolveu arrombar a porta da capela para dar prosseguimento às comemorações previstas. O resultado foi além do que se esperava. Dom Manuel excomungou sem hesitar todos os envolvidos na invasão. Entre eles, é claro, o Alferes Francisco Balaio.

A mãe ficou desesperada, recorda Betsaida. Uma mulher cheia de religiosidade, orientadora de tantas crianças na direção da

Apesar de morar todo este tempo nas proximidades do colégio, a família mantinha a casa no Mucuripe, onde iam a qualquer oportunidade, e onde se demoravam nas férias escolares.

Foi numa dessas viagens que acompanhou o trabalho do cineasta americano, e em que possivelmente se deu o episódio da excomunhão do marido.

Em junho de 1948 uma boa notícia: o Secretário de Educação e Saúde, Walmik Albuquerque, nomeia a professora para o Curso de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, na rua Princesa Isabel, no Mucuripe. É a volta definitiva para o lugar onde se sentia em casa. O acesso agora era mais fácil. O ônibus ia até a Praia de Iracema, e de lá se seguia a pé ou a cavalo. O trem, e antes dele o trolley, eram opções para a viagem.

Ensinaria ainda até 1966, quando os filhos decidem que a mãe já trabalhou bastante. O marido morrera em abril de 1950, e a opção de ensinar "para não pedir esmolas", como escreve numa das várias anotações que deixou — não é mais necessária. Somados os períodos de magistério, os números impressionam: 35 anos no Grupo do Outeiro, mais 19 de ensino particular no Mucuripe, totalizando 54 anos de aulas. No caderno ela anota criteriosamente os números, e acrescenta com a bela letra exercitada em décadas de ca-

a incessantemente soprada pa-
corredor da capela, em cuidar
paramentos da missa, em con-
ar as imagens sagradas.
ste excesso de cuidado deu iní-
a um mal entendido entre a co-
idade e o bispo Dom Manuel,
terminou por decretar o fe-
nento sumário da Igreja. Bet-
a não recorda bem dos deta-
, nem consegue precisar a da-
Sabe apenas que era no mês
festas de agosto, com os fiéis
arando suas melhores roupas
zendo planos para comemorar



um caso assim. O tempo se encarregou de aparar as arestas entre o bispo e os pescadores, e a igreja voltou a funcionar normalmente.

Nas festas Aída tocava harmônica, cantava, arregimentava o pessoal com a mesma disposição que sempre tivera. Deve ter sentido saudade quando foi transferida para lecionar no Grupo Escolar do Outeiro, na esquina da Av. Dom Manuel com o início da Santos Dumont.

O cargo foi assumido a 9 de agosto de 1922. Mais tarde o Grupo viria a receber o nome de Clóvis Beviláqua, mas no início da década de 20 mantinha o mesmo nome dado ao que viria a ser a Aldeota.

"Aldeota era mato fechado", relembra Betsaida, "com terras que se vendiam a tostão o palmo". Aída concentrou sua energia para o auxílio dos moradores daquele matagal. Mandava que derrubassem árvores para construir suas casas, e coordenou o estabelecimento de um arruado de residências humildes em terras que lhe pareciam sem dono. Caso o proprietário aparecesse, como de fato apareceu, ela era segura o bastante para ressaltar o valor humanitário do projeto e conseguir a permanência dos moradores no local.

Em maio de 1924 o contrato no Grupo Escolar foi efetivado. Às crianças que lá estudavam Aída dedicaria 26 anos de sua vida, afastando-se em março de 1948 por ocasião da aposentadoria.

do voltasse!!!".

A bem intencionada proibição dos filhos é ignorada parcialmente pela mãe. As aulas continuam, principalmente para jovens que disputam vagas em empregos públicos ou na Marinha. E anota no caderno, misteriosa: "(em segredo) Ainda hoje dei aula a um rapaz para alcançar uma colocação". Os filhos só descobriram os pequenos truques da mãe após sua morte, em 19 de janeiro de 1970. Aos filhos, havia pedido que não houvesse lágrimas na missa de corpo presente, e sim muito canto e muita música, como nos velhos tempos. Sobre ela escreveu padre Francisco José de Castro Ramos, vigário paroquial da Sé e seu ex-aluno: "Ela mantinha um relacionamento muito gostoso com a classe, não era autoritária, e com uma paciência infinita me ensinou as primeiras letras". E prossegue: "Lembro-me bem de sua absoluta dedicação ao magistério e da enorme capacidade de despertar em seus alunos a vontade pelo saber, pelo conhecimento".

Padre Nilson de Oliveira, que fora diretor espiritual da Confraria Nossa Senhora do Carmo, uma das associações a que Aída Balaio fizera parte, dá um depoimento mais sucinto num texto trabalhado na correção gramatical: "U'a Mulher... U'a Mãe.. U'a educadora... U'a Cristã autêntica... Assim eu vi por muitos anos e a vejo ainda hoje, uma Senhora que em vida se chamava Aída Balaio".

bem alinhado.

A MAIOR LOJA DE PNEUS E SERVIÇOS
DA AMÉRICA LATINA.

Gerardo Bastos S/A

Onde um pneu é um pneu.

BARÃO DE STUDART, 3100 — Tel. 247.3737

dbm

chegou a ser visto numa tela de cinema, e que a imagem dos heróicos jangadeiros não chegou a ir além de uma sala de corte qualquer em Hollywood. Aída Balaio prosseguiu em suas atividades normais, deixando o filme virar uma história a ser contada a quem tivesse algum interesse em ouvir.

Para ela, interessante mesmo era falar sobre o crescimento do Mucuripe, sobre questões de ensino, saber novidades de seus mais de 350 afilhados a lhe tomar a bênção nas caminhadas pela areia. Os pescadores moravam em casebres de pau-a-pique, esqueleto de madeira irregular preenchido por mãos cheias de barro. As palhas dos coqueiros serviam de cobertura, e dentro das casas não havia nada. Quando muito um banco feito com o tronco de um coqueiro, apoiado em forquilhas, e uma trempe onde uma lata vazia servia de panela, cozinhando refeições à base de peixe, que seriam comidas sobre esteiras de palha, em pratos de ágata.

Aída caminhava de uma casa para outra, visitando as famílias, conhecendo seus problemas, acompanhando de perto suas idas e vindas pelo mar, que um dia dava comida e outros dias só dava a morte. Nos pescadores ela observava o temperamento fechado, pouco dado a expansões de sentimentos, despedindo-se das famílias sem um gesto de carinho. E observava também o desejo de aprender, ou de permitir a seus filhos que aprendessem um pouco

meada professora, em 1911, designada para ensinar na Escola Mista a partir do dia 24 de julho. Foram onze anos de dedicação a alunos carentes, aos quais alfabetizava e ensinava o que considerava essencial em matéria de religião. "Naquele tempo não se comemoravam essas datas cívicas, nem o dia das mães", lembra Betsaida. "Comemoravam-se apenas as festas religiosas, com muita animação".

Juntamente com o vigário da paróquia, Aída estava à frente das

Em maio, cantavam-se novenas e coroava-se Nossa Senhora; em junho vinham as concorridas festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, o padroeiro dos pescadores. E do final de agosto até a primeira semana de setembro, a mais concorrida celebração: a de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da outra capela do bairro.

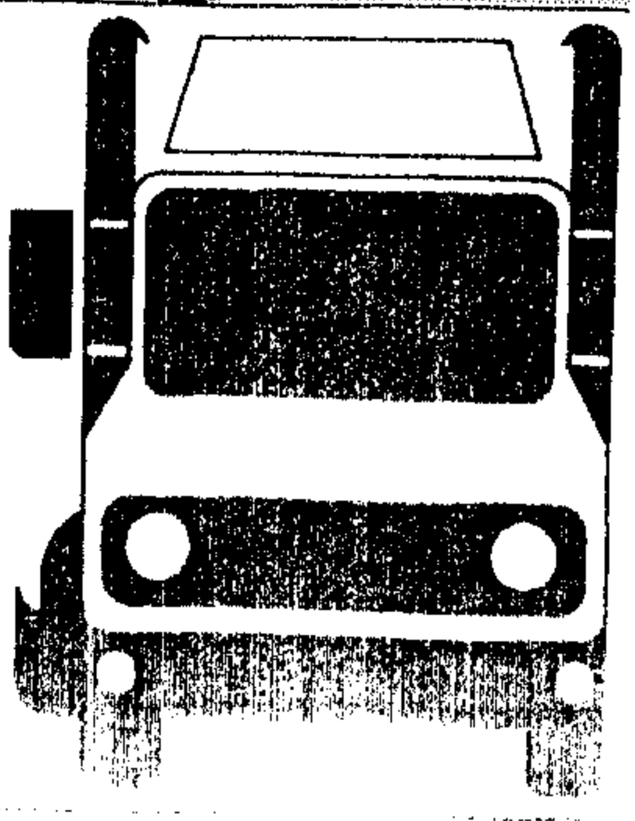
As duas igrejas dividiam os paroquianos. A de Nossa Senhora de Nazaré, hoje em plena Av. Beira-Mar, era zelada por um paroquiano fiel, quase dono da Igre-



O Mucuripe nos velhos tempos, entre os coqueiros e o mar

Esteja sempre

- Balanceamento de rodas e alinhamento de direção.
- Pneus para todos os veículos.
- Técnicos realmente capacitados.



José M. M. Silvo
Fortaleza

Aída Balaio

Sr. Editor: Foi com a mais viva atenção e alegria que li e reli na edição de 02-05-89, a bonita reportagem jornalística de Ângela Barros Leal sobre a educadora Aída Balaio, através de — "A História do Ceará passa por esta rua". Aída foi minha professora das primeiras letras no então Grupo Escolar Santos Dumont, posteriormente, Clóvis Beviláqua. Graças a sua inteligência, capacidade, e de sua notável didática, com a paciência que lhe era peculiar, ensinava e ajudava muito o aluno a aprender; daí a minha admiração por essa grande figura do magistério cearense, que se diga, Mãe cristã, líder comunitária que adorava o seu povo e sua gente do Mucuripe.

Em boa hora, esse vespertino veio apresentar a homenagem merecida a essa educadora, coincidindo neste ano do seu centenário de nascimento. As minhas congratulações aos membros da ilustre família Balaio, ao jornal O POVO pela feliz iniciativa e à jornalista pela brilhante reportagem. Meus parabéns, mas espero que essa promoção cultural de O POVO — "A História do Ceará passa por esta rua", não seja encerrada e que prossiga à frente, a fim de que os jovens de hoje possam conhecer melhor os renomados vultos da história política, administrativa, social e cultural do Ceará.

Francisco Américo Castelo Branco
Fortaleza

OPINIÃO

DO LEITOR

Reportagem

Sr. Editor: Foi com indizível prazer que li a reportagem feita pela excelente jornalista Angela Barros Leal, sobre a personalidade marcante da educadora Aida Santos e Silva — Aida Balaio

É que Angela Barros Leal — primorosa jornalista cearense, que vem escrevendo com êxito "A História do Ceará Passa Por Esta Rua", sob o patrocínio de Gerardo Bastos, em seção especial do "O POVO", várias biografias de personalidades que engrandeceram e dignificaram, pelo labor e pela inteligência, o nosso querido Ceará, retratou a pessoa da modelar educadora que foi Aida Balaio.

Aida foi minha grande amiga.

Tinha uma atração irresistível pelo ensino. Entendia que a Educação não era um dos maiores problemas do Brasil, porque — dizia — é o maior deles. Por isso, com inexedível dedicação e muito carinho, lecionou 54 anos.

Aida Balaio fazia, neste 1989, cem anos de existência, grande parte dos quais esbanjou bondade com todos que lhe solicitavam a ajuda do saber. Concorri, do que muito me alegro, para que fosse sempre lembrada, dando seu nome a uma das ruas do populoso bairro — Mucuripe.

Parabenizo, sinceramente, a Angela Barros Leal pelo seu exemplo de patriotismo e brasilidade, procurando mostrar a todos os cearenses, marcadamente às novas gerações, aqueles que foram os edificadores dessa grande nação, porque, no dizer feliz de Antônio Almeida Prado, "as nações que não cultuam e não perpetuam a memória de seus grandes vultos, não se radicando seu passado, não se perpetuam no futuro, consistiram, quando muito, num aglomerado de indivíduos sem raízes no solo pátrio e sem consistência social definida, mas nunca um verdadeiro povo, consciente do papel que lhe toca representar no cenário universal e das responsabilidades ligadas pela tradição de seus ancestrais".

Luíza Távora
Fortaleza

7 — CARREIRA FUNCIONAL

Indique no quadro abaixo os seguintes atos da administração, relativos á sua carreira funcional: — admissões, promoções, aumentos de vencimentos, precisando: DATA, natureza do ato, cargo, repartição, além da remuneração mensal respectiva.

Data	Natureza do ato	Remuneração	Cargo	Repartição
17 7 1911	Nomeação	83$333	Professora	Mocuripe
1 8 918	Aumento	100$000	"	"
17 5 922	Melhoria	120$000	"	Fortaleza 3º Grupo
6 10 927	"	140$000	"	Outeiro
13 10 928	Incorp. Gratif.	170$000	"	"
1º 5 931	Aumento	180$000	"	"
3 3 932	Melhoria	220$000	"	"
1 9 934	Aumento	300$000	"	"
1 1 937	Melhoria	360$000	"	"
22 1 937	Melhoria	400$000	"	"
		$		
		$		

8 — OBSERVAÇÕES

Utilize este espaço se julgar necessario esclarecer ou completar qualquer de suas informações

Além dos vinte e oito anos de serviço efetivo no magisterio, conto ainda com 1 ano de serviço interino na cadeira mixta do Arraial Praça de Pelotas em 1908 e em outros do Municipio de Fortaleza

I. O. 18.401

Assinatura: .....

Valdemiro Ballaj. S.1

ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PORTARIA N.º 946

O Secretário de Educação e Saúde, usando de suas atribuições legais e nos termos do convênio celebrado entre o Estado do Ceará e o Ministério de Educação e Saúde para execução do Plano do Ensino Supletivo RESOLVE designar AIDA SANTOS E SILVA para reger o Curso de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, no lugar MURURIPE, distrito de ....., do Município FORTALEZA, bairro ..... e rua ..... n.º .....

Fortaleza, 21 de junho de 1948

Valdemiro S. de Albuquerque

Secretário de Educação e Saúde

I.P.E.C — D.P.A.



CADASTRO DO SEGURADO

Nome SILVA, Aida Santos

Repartição Tesouro do Estado

Carteira n.º 9128 Inscrição n.º 9128

I — DADOS INDIVIDUAIS

Nome Aida Santos e Silva

Data da 1.ª nomeação 17 / 7 / 1911

Filiação José Simões dos Santos

Januarie Simões dos Santos

Nascimento 16 / 8 / 1889 Em Fortaleza (MUNICÍPIO)

Estado Ceara

Sexo Feminino Estado Civil Viúva

Residência

II — DADOS FUNCIONAIS

Secretário

Repartição Tesouro do Estado

Endereço:

Cargo ou Função Apesentada Padrão ou Referência

Efetivo Interino Extranumerário

Contratado Quadro de Obras

Vencimento ou Salário Fixo NCr$

Diária NCr$

III — DADOS S/ O CONJUGE

Nome

Data do nascimento / /

Data do casamento / / Local

Estado

IV — FILHOS OU ENTEADOS

	NOME	NASCIMENTO DIA	NASCIMENTO MÊS	NASCIMENTO ANO	SEXO MASC.	SEXO FEM.	ESTADO CIVIL SOLT.	ESTADO CIVIL CASADO	ESTADO CIVIL DESQUIT.	ESTADO CIVIL VIUVO	OBSERVAÇÃO
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											

Data do Título ou Portaria de Admissão	Cargo e Padrão ou Função e Referência	REPARTIÇÃO	Vencimento ou Salário

VII — BENEFÍCIOS DE FAMÍLIA

Vencimento base p/cálculo dos benefícios	Idade	PENSÕES E PECÚLIOS				
		Viúva	Pensões aos menores			PECÚLIO
			Até 6 anos	De 6 a 12 anos	De 12 a 21 anos	

NOME	1	2	3	4

VIII — OBSERVAÇÕES

Cert. dig. em 13/11/67

OBSERVAÇÕES: 1 — Pai inválido ou maior de 70; 2 — Mãe viúva; 3 — Irmãs solteiras; e 4 — irmãos inválidos.

PODER JUDICIARIO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DO CEARÁ

REGISTRO CIVIL DA 3a. ZONA

NASCIMENTO, CASAMENTOS, SEPARAÇÕES, DIVÓRCIOS E ÓBITOS

CARTÓRIO CYSNE

OFICIAL DO REGISTRO CIVIL — Dr. CLÁUDIO CYSNE DE MEDEIROS.
OFICIAL SUBSTITUTA — Dra. SARAH VIRGINIA B. CYSNE DE MEDEIROS
ESCREVENTE — CLÁUDIA VIRGINIA B. CYSNE DE MEDEIROS
RUA CASTRO E SILVA, 101 — TELEFONES: 231-4170 e 231-4198

CERTIDÃO DE ÓBITO

O BACHAREL CLÁUDIO CYSNE DE MEDEIROS, OFICIAL DO REGISTRO CIVIL DA 3a. ZONA DE FORTALEZA CAPITAL DO ESTADO DO CEARA

CERTIFICA que no livro nº C./ 14 ..... de Registro de Óbitos, à fls. . . 61 . . , sob o nº de ordem. 22.735 consta o assento de AIDA SANTOS E SILVA .=".=".=".

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 92 /91

Ao Projeto de Lei nº 338/91

Dispensado de Impressão e Interticio
Em 27 / 11 / 1991
Presidente

Nada encontramos que possa ser contrário ao presente projeto.

Parecer favorável, s.m.j.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 25 de Novembro de 1991.

Relator

Presidente

ESL/91

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 338/91.

APROVADO
EM 04 / 12 / 91
Presidente

Autoriza a modificação da denominação do Centro Integrado Lagoa do Coração, para Centro Integrado Aida Balaio.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica modificada a denominação do Centro Integrado Lagoa do Coração que passará a denominar-se de Centro Integrado Aida Balaio.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 03 de dezembro de 1991.

Presidente

MPM.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA MAPR / CP

Ofício nº 1324/92

Fortaleza, 05 de novembro de 1992.

Senhor Prefeito:

Estamos enviando a V.Exa., para receber a devida numeração, a Lei que **"AUTORIZA A MODIFICAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DO CENTRO INTEGRADO LAGOA DO CORAÇÃO, PARA CENTRO INTEGRADO AIDA BALAIO"**, promulgada por esta Casa Legislativa.

Cordialmente,

Vereador Sérgio Benevides

Presidente, em Exercício

Exmo. Sr.

Dr. JURACI MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

MAPR

Ofício nº 9350/91

Fortaleza, 06 de dezembro de 1991.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa.,o presente autógrafo de lei aprovado por esta Cãmara, que "Autoriza a modificação da denominação do Centro Integrado Lagoa do Coração, para Centro Integrado Aida Balaio".

Atenciosamente,

Vereador José Mª C. Bezerra

Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACI MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta